



DESAFIOS DA PLATAFORMA INGLÊS PARANÁ: UMA ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA PLATAFORMA NO CONTEXTO DO ENSINO DE INGLÊS

ARENDDT Diulya¹
BUDSKE
Natalia²
FRANKE Rosiane³

RESUMO

O Inglês é considerado a língua universal e tem o poder de transformar a vida daqueles que o aprendem. Através da fala e compreensão da língua estrangeira moderna (LEM), é possível ter acesso a mais informações, lugares e culturas do que quando se tem conhecimento apenas da língua materna, e além disso também obter mais autonomia no aprendizado e potencializar a participação social em um mundo cada vez mais globalizado. Por este motivo, é de extrema importância que o contato do aluno com a LEM na escola seja agradável, de modo que o faça o sentir confortável e ter vontade de aprender cada vez mais, como defende a tese de Krashen (1981), sobre o filtro afetivo. Ao longo do tempo vários métodos e metodologias de ensino da língua estrangeira foram utilizados e adaptados de acordo com a realidade social de cada época. Presente no século XXI está a tecnologia e o uso de aplicativos e plataformas da internet que são utilizados no dia a dia e também no contexto educacional. Tendo como objetivo a implementação de alunos no mercado de trabalho, o Governo do Estado do Paraná instaurou em 2021 a Plataforma Inglês Paraná e por ser recente no estado ainda não há um resultado que comprove ou desaprove sua eficácia. O objetivo deste trabalho é coletar dados de professores de LEM (língua estrangeira moderna) e estudantes que utilizaram a plataforma nos últimos três anos. A metodologia será através de pesquisa qualitativa.

Palavras chave: Plataforma, Inglês Paraná, Língua Estrangeira Moderna, Tecnologia.

ABSTRACT

English is considered the universal language and has the power to transform the lives of those who learn it. Through speaking and understanding the modern foreign language (LEM), it is possible to have access to more information, places and cultures than when only knowing the mother tongue, and in addition, to obtain more autonomy in learning and enhance social participation in an increasingly globalized world. For this reason, it is extremely important that the student's contact with LEM at school is pleasant, so that it makes them feel comfortable and want to learn more and more, as defended by Krashen's thesis (1981),

¹ (Licencianda do Curso de Letras-Português/ Inglês da Faculdade de Ampère-FAMPER, 2023)

² (Licencianda do Curso de Letras-Português/ Inglês da Faculdade de Ampère-FAMPER, 2023)

³ (Licenciada em Letras Português/Inglês/Espanhol) Me. em Literatura pela Universidade Federal da integração latino-americana.)

about the affective filter. Over time, various foreign language teaching methods and methodologies were used and adapted according to the social reality of each era. Present in the 21st century is technology and the use of applications and internet platforms that are used in everyday life and also in the educational context. With the objective of introducing students into the job market, the Paraná State Government established the Inglês Paraná Platform in 2021 and, as it is new in the state, there is still no result that proves or disproves its effectiveness. The objective of this work is to collect data from LEM (modern foreign language) teachers and students who have used the platform in the last three years. The methodology will be through qualitative research.

Keywords: Platform, Inglês Paraná, Modern Foreign Language, Technology.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa pretende apresentar uma breve linha do tempo do ensino da Língua Inglesa, enfatizando a educação estadual da LEM no Estado do Paraná com o uso da Plataforma Inglês Paraná e sua contribuição para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas estaduais João Zacco Paraná, de Planalto-Pr e Humberto de Campos, de Santo Antônio do Sudoeste-PR. A pesquisa de campo, de cunho qualitativo foi realizada de forma anônima através de questionários com perguntas sobre o uso da plataforma direcionados à alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, e também do 1º ao 3º ano do ensino médio, totalizando 214 alunos participantes. Ademais, outro questionário foi encaminhado aos professores dessas turmas, e a outros professores de língua estrangeira inglês que responderam de forma voluntária, obtendo um total de 12 respostas.

Uma segunda língua é de extrema importância para a formação pessoal e principalmente, profissional dos indivíduos que buscam destaque em seus currículos no mundo atual. Dessa forma, é importante que o primeiro contato com a língua estrangeira seja adequado, pois é ele quem leva o aluno a continuar estudando ou desistir na primeira tentativa por ter se sentido desconfortável e frustrado, ao invés de se sentir instigado e motivado durante a experiência de contato com a língua estrangeira.

Segundo Krashen, em *Second Language Acquisition* “People acquire second languages when they obtain comprehensible input and when their affective filters are low enough to allow the input in [to the language acquisition device]” ⁴(1981, p.55). Em uma

⁴Tradução Livre: As pessoas adquirem a segunda língua quando há uma absorção compreensível e quando seus filtros afetivos são baixos o suficiente para permitir a entrada da linguagem.

de suas teorias, ele diz que o filtro afetivo é como um filtro que bloqueia a absorção do conteúdo, e impede que o aluno aprenda se tiver alguma variável afetiva que lhe esteja perturbando. Exemplos de filtro afetivo são a ansiedade, a motivação, autoconfiança, estímulos e autodisciplina. Estes podem influenciar diretamente com o desenvolvimento no aprendizado do aluno, levando-o a ter ótimos resultados, bem como podem levá-lo a sentir frustração e acabar bloqueando o seu aprendizado da Língua Estrangeira.

Desta forma, atualmente busca-se utilizar métodos e metodologias que facilitem o aprendizado e promovam o acesso à Língua Estrangeira de forma simples, didática e até mesmo descontraída, para evitar que o filtro afetivo bloqueie a absorção do conteúdo e iniba o aluno de desenvolver suas habilidades linguísticas, as quais estão presentes nos eixos organizadores da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sendo eles: leitura, oralidade, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensões culturais. Contudo, nem sempre foi assim. De acordo com o livro *The Cambridge encyclopedia of the English Language* do autor *David Crystal* (1994), existem várias histórias individuais sobre a origem do Inglês, são elas *Old English*, *Middle English*, *Early Modern English* e *Modern English*, cada época com método de ensino próprio. Durante o *Old English*(V-XI), o ensino era limitado a uma pequena elite, onde as aulas eram ministradas principalmente pela Igreja, conduzido nos mosteiros.

No *Middle English*(XI-XV), houve expansão do acesso à alfabetização e o surgimento das escolas seculares, houve também aumento do Inglês escrito em textos, mas o Latim ainda prevalecia. Já no *Early Modern English*(XVI-XIX), o foco principal estava na educação clássica, ainda tendo o Latim como língua principal, enquanto o inglês era mais uma língua falada e usada no dia a dia. E por fim, desde o século XX até os dias atuais está a fase do *Modern English*, onde existe uma variedade de métodos de ensino e de recursos educacionais, além dos recursos tecnológicos para formação/preparação do professor antes de entrar em sala de aula. O acesso à educação é um direito de todos, não só de um determinado grupo social. A tecnologia proporcionada pela globalização oferta o acesso a plataformas e aplicativos que os alunos podem utilizar dentro e fora da sala de aula.

Então, para o contexto pedagógico, é interessante o uso de práticas tecnológicas, como plataformas de músicas, de escuta e repetição de frases sejam implementadas no

processo de ensino-aprendizagem, assim o aluno se torna autônomo de sua caminhada educacional. No entanto, a escolha da metodologia mais adequada dependerá dos objetivos e do contexto de cada aula, definidos e planejados pelo educador.

1. HISTÓRICO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Atualmente no Brasil, uma variedade de métodos e abordagens são utilizados para aprimorar o ensino da Língua Inglesa. Estes são adaptados para atender aos diferentes níveis de proficiência e às necessidades dos alunos e professores das escolas públicas. Sendo guiado e amparado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e pelas LDB's (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o ensino da LEM Inglês é promovido durante as aulas através de diversos métodos e metodologias que são selecionados e adaptados pelo professor, durante o planejamento de cada aula.

A tecnologia, um dos frutos da globalização, traz inovações significativas e permite o acesso a ferramentas educacionais por meio da internet, celulares e computadores. Plataformas e aplicativos educacionais oferecem a oportunidade de prática das habilidades comunicativas para o aluno e atualmente, a Educação do Estado do Paraná investe na Plataforma Inglês Paraná, recurso tecnológico utilizado pelos alunos durante, pelo menos, uma aula semanal, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme o artigo O Ensino de Língua Inglesa no Brasil, nem sempre a tecnologia esteve presente facilitando o ensino do Inglês. Em 1809, por exemplo, o ensino da língua inglesa se tornou obrigatório, assim como anteriormente era o do Francês. Utilizavam no ensino o método Gramática-tradução ou Método Clássico que consistia em traduzir textos, nos livros, afim de estudar regras gramaticais e trabalhar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes. As aulas eram ministradas na língua materna e somente os textos e materiais eram em Inglês. Estudava-se assim com o objetivo de formar mão de obra.

Depois, em 1931 utilizava-se o Método Direto, onde as aulas eram ministradas em Inglês, de forma direta visando ampliar a compreensão da língua pelos alunos. O

vocabulário utilizado era o do cotidiano, com demonstrações usando figuras e objetos. Objetivando a compreensão, a fala correta e a gramática.

Já em 1942, o ensino da LEM visava trabalhar, em conjunto, todas as quatro habilidades comunicativas: Leitura, fala, escuta e escrita. O objetivo era fortalecer a formação da mentalidade dos alunos, e desenvolver hábitos de reflexão, leitura e observação, além de ampliar os conhecimentos sobre a civilização estrangeira e a capacidade de compreensão dos costumes dos outros povos.

Entre 1950 e 1960, o método áudio-lingual era utilizado no ensino, de modo que o foco estava na escuta e repetição, para o aperfeiçoamento da fala do estudante. A sequência de práticas era ouvir um áudio, repetir a fala, ler e escrever a mesma. Já nessa época, a tecnologia começava a se inserir na educação.

A alteração das LDB's de 1961 e de 1971 mostram um retrocesso no ensino da LEM no Brasil, pois elas não incluíam as línguas estrangeiras no currículo. Porém, a LDB de 1996, contraria a anterior e põe como obrigatório o ensino de pelo menos uma língua estrangeira no 1º e 2º grau (hoje respectivamente denominados de Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Em 1978, começou a ser utilizado no Brasil o método comunicativo, que tem por objetivo preparar o aluno para comunicação total e desenvolver a capacidade de interação em situações e conversas reais do cotidiano na língua estrangeira. Esse método é utilizado até hoje nas escolas, e é explorado amplamente com o uso da tecnologia.

No ano de 1998, houve o surgimento dos PCN's, que tem como um de seus objetivos do ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de "saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos" (1998, p.8), isso demonstra a necessidade de preparar os alunos para o uso da tecnologia, que já era presente na educação.

Atualmente, além do método comunicativo, adotado no Brasil desde 1978, o método sociointeracionista também é utilizado, enfatizando a aprendizagem por meio da interação social e prática, refletindo a necessidade de formar alunos para o uso da língua estrangeira em contextos reais. Ambos os métodos preparam os alunos para a comunicação eficaz e situações da vida real do cotidiano na língua estrangeira.

Em resumo, no Brasil o ensino da língua inglesa está em constante evolução. É moldado por diferentes métodos, abordagens pedagógicas e avanços tecnológicos. A história do ensino da língua inglesa no país reflete a busca contínua por melhores práticas, maior acessibilidade e preparação dos alunos para um mundo cada vez mais globalizado. Em consonância com o artigo *Second Language Acquisition de Wolfgang Klein:* “*At the same time, students are challenged to the highest levels of oral and written acquisition because they will need native-like skills to qualify for future education and employment opportunities*”⁵ (1998, p. 59), o futuro do ensino de inglês no Brasil tende a ser influenciado por inovações tecnológicas e mudanças na sociedade e na educação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – PESQUISAS DE OUTROS PAÍSES NO USO DAS PLATAFORMAS

É de comum conhecimento que a tecnologia tem desempenhado um papel extremamente importante no mundo globalizado. Dessa maneira, a educação precisou evoluir juntamente com métodos digitais. Podemos aqui citar as plataformas educacionais e as ferramentas digitais para o aprendizado online. O resumo do relatório de monitoramento global sobre as plataformas 2023 “A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?” da UNESCO - A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- cita o seguinte: “Os governos precisam garantir as condições certas para permitir o acesso igualitário à educação para todos, regulamentar o uso da tecnologia de modo a proteger os estudantes de suas influências negativas e preparar os professores.” (UNESCO, 2023, p.36). Sabe-se que implementar uma tecnologia não é tarefa fácil e principalmente garantir o acesso igualitário a todos sem influenciar no aprendizado de forma negativa, torna-se ainda mais complexo.

Levando em consideração o contexto público educacional do estado do Paraná e a Plataforma Inglês Paraná, falaremos sobre pesquisas realizadas em outros países acerca da implementação de tecnologias educacionais. No Paraná, foram instauradas

⁵ Tradução livre: Aquisição da Segunda Língua: Ao mesmo tempo, os alunos são desafiados a alcançar os mais altos níveis de aquisição oral e escrita porque precisarão de competências semelhantes às dos nativos para se qualificarem para futuras oportunidades de educação e emprego.

além da plataforma de inglês, de outras disciplinas como: de português (Redação Paraná; Leia Paraná), de matemática (Matific), entre outras. Sendo assim os alunos acabam sendo expostos por mais tempo as telas de computadores, tablets ou celulares. Segundo o documento da UNESCO, o tempo excessivo na frente das telas pode vir a causar depressão, aumentar a ansiedade e contribuir negativamente para a estabilidade emocional. Ainda segundo o documento, “Poucos países têm normas rígidas sobre o tempo em frente à tela. Na China, o Ministério da Educação limitou o uso de dispositivos digitais como recursos educacionais a 30% do tempo total de ensino.” (UNESCO, 2023).

Diz ainda que:

Dados de avaliações internacionais em larga escala, tais como os fornecidos pelo Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (Programme for International Student Assessment – PISA), sugerem uma correlação negativa entre o uso excessivo das Tecnologias de informação e comunicação (TIC) e o desempenho acadêmico. Descobriu-se que a simples proximidade de um aparelho celular era capaz de distrair os estudantes e provocar um impacto negativo na aprendizagem em 14 países. (UNESCO, 2023, p. 8).

Dessa forma, devido ao governo do Paraná ter incluído na educação várias plataformas online, que exigem que o aluno passe tempo significativo em frente as telas, é preciso analisar se está surtindo efeito positivo nas disciplinas, ou se assim como em outros catorze países o uso excessivo das tecnologias pode estar causando um efeito negativo, como citado anteriormente. Considerando que são apenas duas aulas de inglês semanais na grade curricular e que o contato presencial entre alunos e professores é muito relevante no processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos tirem as dúvidas, estejam seguros para pronunciar as palavras e fiquem confiantes que terão as dúvidas sanadas, nota-se um descontentamento de alguns alunos pelo fato do uso da Plataforma Inglês Paraná tomar uma aula, que antes era em sala de aula, com o professor lecionando. “Mas esse contato pessoal mediado pela língua estrangeira, que geralmente nunca ou muito pouco o aluno encontra em outros cenários da sua vida. É vital nessa disciplina.” (Almeida Filho, 1993, p.25). Por isso a importância da aula presencial, para a construção de significados na Língua estrangeira.

Como menciona Paulo Freire no livro Pedagogia da Autonomia, “O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a

responsabilidade de suas ações” (Freire, 1996, p. 48) desta forma, a autonomia do aluno ao utilizar a plataforma contribui para o tornar protagonista de seu aprendizado. Freire também diz que “ A prática docente, especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética.” (Freire, 1996, p. 34), assim, apesar das plataformas proverem muito conteúdo e prática, a troca humana será obtida pelo aluno nas aulas ministradas exclusivamente pelo professor. Portanto, além de estudar a teoria na plataforma, é importante que o aluno tenha a troca de conhecimento com os seus colegas e professores, dessa forma, unindo as duas experiências para alcançar o sucesso na educação.

Sabe-se que o professor desempenha um papel fundamental na vida dos educandos, portanto:

A máquina pode ser uma excelente aplicadora de métodos, mas o professor precisa ser mais do que isso. Para usar a máquina com eficiência, ele precisa ser aquilo que a máquina não é, ou seja, crítico, criativo e comprometido com a educação. (LEFFA, 2016, p. 65).

Tendo em vista que trabalhar com tecnologia não é tão simples quanto parece, pois é preciso que o professor se especialize e entenda como funciona para poder auxiliar os alunos, é necessário portanto, buscar novas formas de manuseio para essa tecnologia de maneira que seja benéfica para a aprendizagem. (CELANI apud LEFFA, 2016, p. 64).

Outro aspecto crucial a ser destacado é a necessidade de atenção aos alunos durante o processo de ensino, considerando minuciosamente os detalhes das aulas e a realidade dos alunos, cuja ressalva esteve presente nos comentários dos questionários dos estudantes. É fundamental ter em mente que muitos estudantes não têm o desejo de viajar para o exterior e nem têm interesse em se comunicar com falantes nativos. No entanto, eles reconhecem a importância de dominar a língua franca como sua segunda ou terceira língua fluente, como defende *Jim Scrivener* no livro *Learning Teaching: “When considering what we teach and how it will impact on our students, we are naturally often wound up mainly in the small details of what will happen when and how to do it.”*⁶ (SCRIVENER, 2005, p. 142). Adaptar o conteúdo e o tornar relevante na vida do aluno

⁶ Tradução livre: Quando pensamos em como nossos ensinamentos terão impacto na vida dos alunos, naturalmente nos preocupamos com os pequenos detalhes de como e quando fazê-lo.

é essencial, de acordo com Daniel Levitin, em seu livro *A mente organizada- Como pensar com clareza na era da sobrecarga de informação*:

Nossa fome de conhecimento pode estar na raiz de nossos fracassos e de nossos êxitos. Pode representar uma distração ou nos engajar numa busca eterna de compreensão e conhecimento profundo. Alguns conhecimentos elevam nossa vida, outros são irrelevantes e simplesmente nos distraem (2015, p.60)

pois se o conteúdo não provocar interesse no aluno, ele não aprenderá de forma significativa e continuada. Lilian Bacich e José Moran afirmam que:

As mudanças, não só tecnológicas, mas também aquelas influenciadas pelas constantes renovações na tecnologia que ocorrem na sociedade, impõem a necessidade de transformação dos modelos cristalizados de escola e das formas tradicionais de ensinar, lançando novos desafios ao professor e à mediação realizada por ele. (BACICH e MORAN. 2018, p. 207).

Com todas as mudanças, o professor tem o desafio de estar preparado para adaptar métodos e conciliar as aulas em sala e em laboratório. Assim como a inserção dos alunos no mercado de trabalho faz parte do objetivo da Plataforma Inglês Paraná, a preocupação dos professores deve se basear no fato de que mesmo que não sejam todos que estão pensando no futuro, alguns pensam em sair da escola com pelo menos o básico de conhecimento da língua estrangeira e a forma como a LE é apresentada, refletirá futuramente em seus alunos.

3. PLATAFORMA INGLÊS PARANÁ *VERSUS* ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO PARANÁ

No que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa nas escolas estaduais do Paraná, deve-se levar em consideração o que está disposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Documento norteador das habilidades e competências que devem ser seguidas para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, vale ressaltar que o Inglês serve como segunda língua de muitos países, de maneira que se tornou de grande relevância para a comunicação global. Conforme disposto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil - ODS4, o

quarto objetivo entre os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU- Organização das Nações Unidas, a meta 4.4 é *Educação de Qualidade*, portanto, pretende assegurar como o próprio nome diz, a educação de qualidade no Brasil e visa “até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham as competências necessárias, sobretudo técnicas e profissionais, para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo”. Levando isso em consideração, a Plataforma Inglês Paraná também tem como objetivo a inserção e preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Para o programa ser adquirido, houve um investimento de aproximadamente 13 milhões de reais do governo do estado do Paraná, em colaboração com a empresa *EF, Education First*. A aquisição foi nominada Plataforma Inglês Paraná, a qual oferece um curso de inglês online para estudantes do ensino fundamental-anos finais e ensino médio da rede pública do Estado do Paraná, com referências do Quadro Comum Europeu – CEFR (padrão reconhecido e utilizado mundialmente para descrever o nível de fluência de um falante da língua inglesa) e que segue, ainda, as competências e habilidades da BNCC. Essas, são oralidade, escrita, leitura, dimensão intercultural e conhecimentos linguísticos e é importante mencionar que o principal objetivo desse método é contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos da rede estadual do estado do Paraná. Vale ressaltar que os alunos da rede estadual possuem duas aulas de Inglês semanais, sendo uma em sala e a outra no laboratório de informática, para a utilização da plataforma.

O funcionamento do programa dentro da plataforma acontece da seguinte maneira: Primeiramente a plataforma está organizada em 16 níveis que estão separados do iniciante até o pós- avançado. Todos os níveis estão de acordo com o Quadro Comum Europeu (CEFR) que mostra de maneira global, depois de um teste de nivelamento, qual é o nível de proficiência do aluno. Para entender como funciona melhor cada nível, falaremos sobre como eles estão organizados, ou seja, como possui 16 níveis, dentro de cada um existem 6 unidades e dentro disso, possuem 4 lições com atividades/tarefas que serão desenvolvidas pelos estudantes.

Vale mencionar que os alunos só avançarão de nível após a conclusão das atividades. Dentro da plataforma existem vários recursos, como os *flashcards (cartões de memorização de vocabulário)* essa é uma atividade que pode ser realizada com o

áudio, assim, o aluno praticará o *listening* (*escuta*) e o *speaking* (*fala*), isso se ele realizar a atividade de ouvir e repetir a palavra ou frase. Em adição a esses, possui o *grammar guide* (*guia de gramática*) que é como se fosse um glossário. Outro recurso é o *grammar lab* (*laboratório de gramática*) que são atividades adicionais que poderão ser realizadas, por exemplo, na própria casa. Ainda, existe o *translator* (*tradutor*) que é exclusivo da plataforma. Esses recursos estão disponíveis para os alunos que poderão praticar e estudar tanto na escola como em casa. Os alunos podem traduzir a página da plataforma para inglês se sentirem-se seguros para isso, ou deixar em português mesmo.

Outro ponto a destacar é que para entrar na plataforma, é preciso fazer o login com o e-mail institucional do estado do Paraná, o @escola. Pelo aplicativo de celular também é possível acessar a plataforma, mas é necessário que primeiramente seja realizado o acesso no computador e que o teste de nivelamento já tenha sido feito, para então sim, acessar no telefone. Mais uma opção interessante é que quando estiver conectado na internet, o aluno pode baixar na “nuvem” a unidade para realizar a atividade de forma offline, até três unidades podem ser baixadas.

4. AUTONOMIA DO PROFESSOR VERSUS COBRANÇAS

O professor de inglês possui uma grande importância na vida dos estudantes, que é a de ensinar uma das línguas mais faladas no mundo, a que se tornou universal e para isso é preciso que esteja bem preparado para realizar a sua função da melhor maneira possível e não deixar marcas negativas em relação ao idioma nos alunos durante esse processo. Como muito bem explicado no trecho:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BNCC, 2017, p.241).

Tendo como base que a língua inglesa é de extrema importância para a comunicação entre os seres humanos e que são necessários eixos organizadores, os quais estão dispostos na BNCC são eles oralidade, escrita, leitura, dimensão intercultural e conhecimentos linguísticos, leva-se em consideração que o professor de língua inglesa deve ter a autonomia para decidir qual a melhor abordagem adotar para os seus alunos. Dessa forma, precisa analisar quais materiais pretenderá usar, quais métodos e qual maneira utilizará para avaliá-los e deverá, ainda, ter em vista o filtro afetivo dos seus educandos (suas ansiedades, medos, receios, bloqueios). Assim sendo:

A abordagem é uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos explicitados, princípios estabilizados ou mesmo crenças intuitivas quanto à natureza da linguagem humana, de uma língua estrangeira em particular. de aprender e de ensinar línguas, da sala de aula de línguas e de papéis de aluno e de professor de uma outra língua. (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 13).

A partir de setembro de 2021, como mencionado anteriormente, o governo do estado do Paraná instaurou a plataforma Inglês Paraná nas escolas estaduais do Paraná. Depois disso, segundo a Secretaria de Educação do Paraná- SEED-PR, as escolas começaram a utilizar uma ferramenta de gestão dirigida por dados que é baseada em BI (*Business Intelligence*), que significa Inteligência Empresarial. A mesma possibilita o monitoramento das atividades das escolas como: a quantidade de aulas online realizadas, quantos alunos estão acompanhando em tempo real, quantas atividades cada educando faz nas plataformas e a pontuação que obtém em cada uma delas. Além disso, impõe um prazo para os professores trabalharem determinada quantidade de lições na plataforma com os alunos e enviarem as respectivas notas no sistema. Com isso, os gestores das plataformas educacionais têm recurso para identificar os problemas existentes, e conseguem encontrar a melhor estratégia para poder solucioná-los.

Desse momento em diante, o método como os professores estavam acostumados a trabalhar mudou e foi preciso uma fase de adaptação. Para a elaboração desse trabalho de pesquisa foi questionado para alguns professores de inglês em uma das seis perguntas sobre a cobrança que eles recebem em relação ao rendimento dos alunos na realização da plataforma, bem como foi solicitado que eles escrevessem sobre as experiências que estão tendo com o uso dessa nova tecnologia. A seguir, algumas respostas serão apresentadas:

1- A Plataforma é um recurso muito bom, porém a forma como está sendo cobrado, não. É por quantidade e não qualidade. O ideal seria os alunos tomar nota da parte gramatical, tirar dúvidas e depois realizar as atividades. E se fizerem isso as lições concluídas por semana não dariam conta da quantidade exigida pro BI estar verde. A cobrança é certa se estiver em amarelo ou vermelho.

2- A plataforma tem atividades muito importantes para o aperfeiçoamento do aluno. No entanto tem muitas falhas, áudios baixos, atividades com fácil acesso as respostas, fazendo com que o aluno erre de propósito a fim de copiar a resposta que a plataforma entrega pronta. Não existe um controle de quantidades de atividades elaboradas, por exemplo: um aluno realiza 10 atividades em um dia, outro realiza 1. Penso que cada semana deveria ser realizada atividades com uma data limite de fechamento, que os alunos tivessem metas para atingir e cumprir.

3- Para que a Plataforma funcione é necessária uma boa rede de internet na escola, o que deixa a desejar no momento. Sem contar que ainda não temos computadores o suficiente para trabalhar com todos os alunos. Aquilo que os alunos fazem na sala está feito porém, se colocar como tarefa de casa ou aula assíncrona não realizam talvez, por falta de interesse ou mesmo por não possuir internet, já que fazemos parte de um Município de pequeno porte.

4- Acredito que a proposta tem seus pontos positivos, porém a forma como está sendo imposta com prazos e cobranças excessivas muitas vezes sem um bom suporte e sem computadores suficiente para todos acabam desestimulando e não efetivando um bom aprendizado quanto a produção escrita.

Sendo que, muitas vezes não temos tempo hábil para a escrita e reescrita textual no caderno antes de digitar na plataforma.

5- A plataforma é ótima pois ela fornece as explicações dos conteúdos e posteriormente trabalha com exercícios para a fixação do conteúdo, envolvendo todas as áreas da aprendizagem de uma nova língua, apenas sinto por parte dos alunos, dificuldades para gravar áudio, muitas vezes ocorrem erros, mesmo o aluno pronunciando corretamente.

6- Nível muito elevado na plataforma, os alunos não conseguem fazer as avaliações sozinhos. Tem muita mistura de tempos verbais já nos níveis iniciais.

Após analisar as respostas acima, percebe-se que a Plataforma Inglês Paraná pode contribuir sim para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. No entanto, existem ainda, diversos impasses e preocupações que os educadores enfrentam em relação a maneira como a plataforma é imposta e cobrada. Muitos professores expressaram preocupação acerca da quantidade de atividades em relação a qualidade do aprendizado, ressaltando a importância dos educandos de priorizarem a compreensão e a aplicação de conceitos gramaticais antes de completar as atividades, o que sugere uma mudança no foco da cobrança. Existem também, diversos relatos de falhas na plataforma, como os áudios com baixa qualidade e a falta de compreensão de voz quando os alunos praticam as atividades orais, por vezes cometem erros propositais para que possam copiar as respostas. Outro ponto a ser mencionado é a falta de uma rede de internet estável e de computadores, bem como equipamentos tecnológicos e adequados para todos os alunos, o que pode causar um desestímulo tanto nos alunos, como nos professores.

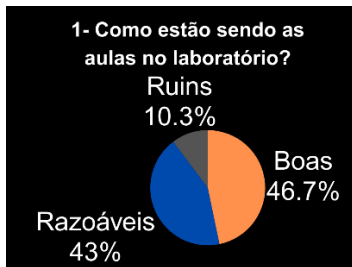
Certamente a plataforma foi uma aquisição muito boa para o estado, os professores e alunos reconhecem o valor e sabem que existe um potencial para melhorias, pois oferece explicação de conteúdos e muitas atividades, mas é claro que os alunos enfrentam muitas dificuldades no seu desenvolvimento, alguns acreditam que o nível de dificuldade é elevado, devido a mistura de tempos verbais logo nos níveis iniciais, o que pode dificultar a autonomia dos educandos nesse processo. Por fim, é preciso comentar sobre as críticas quanto a imposição da utilização da plataforma por parte da secretaria de educação, que pode limitar a flexibilidade no ensino e sobrecarregar os professores.

Em suma, a Plataforma Inglês Paraná possui uma visibilidade valiosa para o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, porém, é preciso analisar os seus usuários, seus pedidos e sugestões, para que se façam adaptações positivas para a aplicabilidade, tendo em vista a infraestrutura, a acessibilidade e o suporte adequado para alunos e professores e assim sendo, potencializar o uso e garantir que é de fato um grande investimento para o currículo escolar das escolas estaduais do Paraná.

5. GRÁFICOS E COMENTÁRIOS

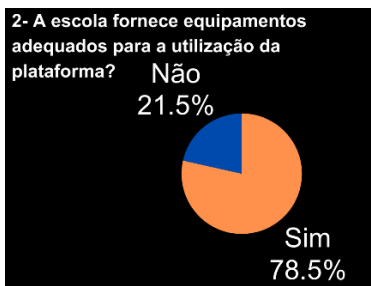
5.1 ALUNOS

Figura 1



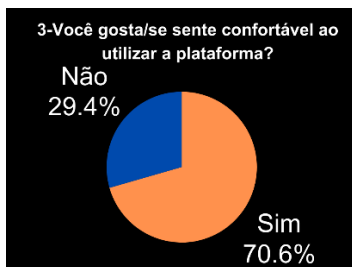
(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 2



(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 3



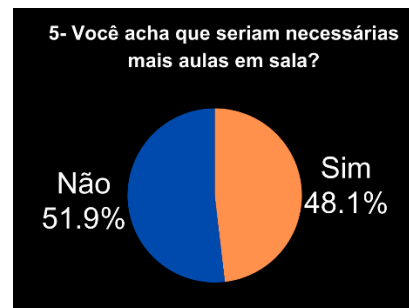
(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 4



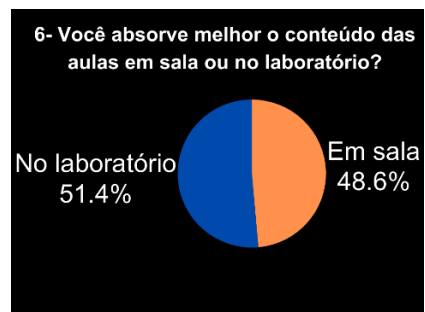
(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 5



(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 6



(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Foi solicitado que os alunos escrevessem sobre as experiências que estão tendo com o uso dessa nova tecnologia. A seguir, algumas respostas serão apresentadas:

1- *“A plataforma em si é uma ideia muito boa porém se tivessem feitas bem pois tem perguntas impossíveis de responder, esses dias fui e acabei tendo que pular uma pergunta pois todas as combinações estavam erradas que nem mesmo a professora conseguiu responder corretamente um dos problemas também é o fone que tem vários estragados.”*

2- *“Na minha opinião o conteúdo da plataforma é variado e bem completo, consigo aprender mais.”*

3- *“Nem sempre é a melhor coisa, e é difícil aprender os conteúdos com uso tecnológico.”*

4- *“Eu acho algo que não conseguimos adquirir muito do que está sendo realizado, não é absorvido como esperam.”*

5- *“A utilização da plataforma tem uma intenção boa, mas para melhorar o funcionamento devia ter computadores melhores.”*

6- *“Há muita instabilidade nas redes de internet e nos equipamentos em relação ao vocabulário, não traz diálogos reais, apenas situações que dificilmente acontecerá.”*

Após análise das respostas dos estudantes, percebe-se que há grande diversidade nas opiniões, o que mostra que muitos educandos estão aprendendo e aproveitando o uso da Plataforma, mas existem aqueles, que devido às dificuldades e fragilidades da Plataforma, não estão conseguindo e/ou não gostam da experiência.

Entre as seis perguntas do questionário destinado aos alunos, a primeira foi: Como estão sendo as aulas no laboratório? 46,7% consideram as aulas no laboratório como boas, 43% acham razoáveis e 10,3% as percebem como ruins. Embora a maioria demonstre gostar desse momento diferenciado da rotina, há espaço para melhorias, pois uma parcela dos alunos não as considera boas, mas também não as classifica como ruins. Uma minoria expressou insatisfação, indicando um grupo que não está satisfeito com a qualidade das aulas no laboratório.

Na segunda pergunta: A escola fornece equipamentos adequados para a utilização da plataforma? 78,5% dos alunos afirmaram que a escola fornece equipamentos adequados para a utilização da plataforma, enquanto 21,5% responderam negativamente. A maioria positiva sugere investimento em recursos como laboratório

com computadores e dispositivos de áudio. No entanto, a minoria que respondeu negativamente indica possíveis desafios, incluindo instabilidade de internet, problemas com computadores e escassez de dispositivos de áudio, assim como falhas no funcionamento dos fones de ouvido.

A terceira pergunta: Você gosta/se sente confortável ao utilizar a plataforma? 70,6% responderam afirmativamente, enquanto 29,4% responderam negativamente. A maioria tem uma experiência positiva, o que é promissor para a escola. No entanto, a minoria insatisfeita sugere a necessidade de melhorias na plataforma.

Na quarta pergunta: Você está aprendendo com o uso da plataforma? 50,9% responderam afirmativamente, enquanto 49,1% responderam negativamente. Esta contradição em relação às respostas sugere uma inconsistência nas percepções dos alunos. Embora muitos expressem satisfação com a plataforma, a parcela significativa que não se sente aprendendo levanta preocupações. A maturidade dos alunos também influencia, evidenciando que alguns veem o momento no laboratório como uma pausa na rotina, resultando em distrações. Enquanto a metade mais um dos usuários percebe aprendizado, a outra metade indica possíveis fragilidades na aplicabilidade da plataforma e falhas nos equipamentos fornecidos, prejudicando a realização das atividades. Ainda, distrações e conversas paralelas entre os alunos são apontadas como fatores de preocupação.

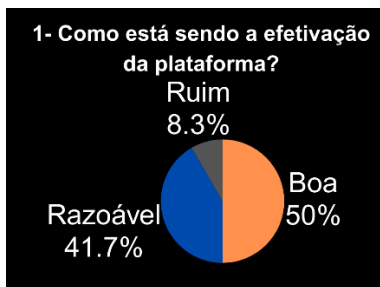
A quinta pergunta: Você acha que seriam necessárias mais aulas em sala? 48,1% dos alunos responderam afirmativamente, enquanto 51,9% responderam negativamente. A maioria considera que as atuais aulas em sala são suficientes, indicando satisfação. No entanto, a parcela que deseja mais tempo em sala sugere que esses estudantes percebem as aulas em sala como mais benéficas do que as realizadas no laboratório.

Na sexta pergunta: Você absorve melhor o conteúdo das aulas em sala ou no laboratório? 51,4% dos alunos afirmaram que absorvem melhor no laboratório, enquanto 48,6% indicaram que absorvem melhor em sala de aula. A maioria que prefere o laboratório sugere que métodos com tecnologia podem ser eficientes, desde que os alunos se adaptem. A parcela que prefere a sala de aula demonstra uma preferência pelo trabalho do professor em sala.

Em resumo, a plataforma de ensino recebe uma aceitação positiva da maioria dos usuários, que a considera confortável e destaca o fornecimento adequado de equipamentos pela escola. No entanto, desafios persistem, especialmente em relação à qualidade das aulas no laboratório e à eficácia do aprendizado na plataforma. A divergência de opiniões sobre a necessidade de mais aulas em sala destaca a importância de adaptar o currículo para atender às preferências e estilos de aprendizado variados dos alunos. É crucial mencionar a presença de alunos com diversos transtornos e dificuldades de aprendizagem como Dislexia, Hiperatividade, Autismo, TDA- Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividades, entre outros, que podem impactar a autonomia no estudo apenas com o computador, possivelmente contribuindo para a percepção de alguns alunos de que não estão aprendendo.

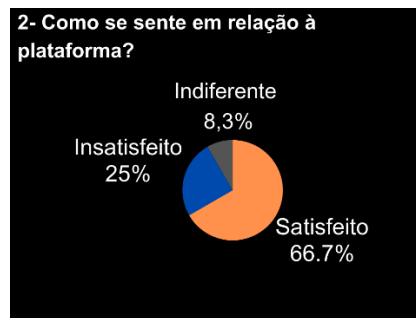
5.3 PROFESSORES

Figura 7



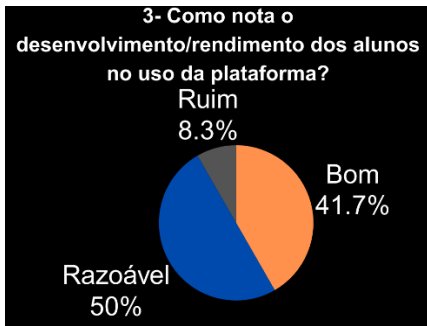
(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 8



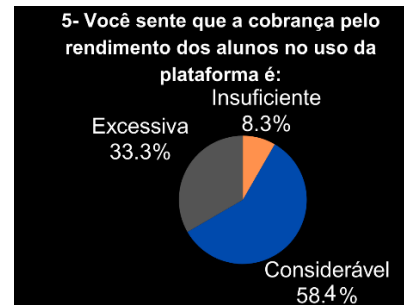
(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 9



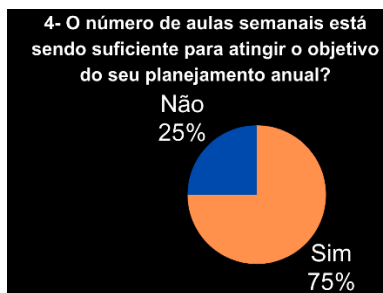
(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 10



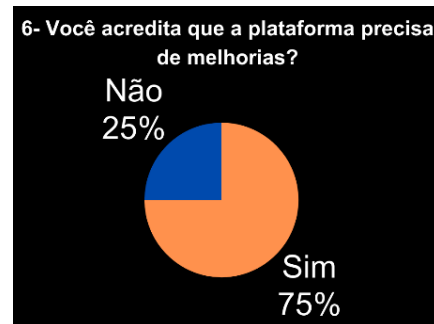
(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 12



(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Figura 11



(Fonte: Arendt & Budske, 2023)

Na primeira pergunta: Como está sendo a efetivação da plataforma? 50% a consideraram boa, 41,7% razoável e 8,3% ruim. Isso sugere uma satisfação geral, mas ressalta a necessidade de melhorias. Investigar as razões por trás das respostas menos favoráveis, oferecer suporte aos professores e identificar oportunidades de aprimoramento com base nas melhores práticas são cruciais para beneficiar tanto educadores quanto alunos.

A segunda pergunta: Como se sente em relação a plataforma? foi respondida por 66,7% que estão satisfeitos, por 25% que estão insatisfeitos, e por 8,3% que se sentem indiferentes. Embora a maioria esteja satisfeita, a parcela insatisfeita e indiferente indica a necessidade de melhorias para oferecer maior suporte aos educadores e promover um ambiente de ensino mais satisfatório e eficiente.

Na terceira pergunta: Como nota o desenvolvimento dos alunos no uso da plataforma? 41,7% dos educadores consideram o rendimento bom, 50% razoável e 8,3%

ruim. Essas respostas refletem diversas percepções sobre o aprendizado dos alunos com o apoio da plataforma. Embora muitos vejam o rendimento como bom, a parcela que o avalia como razoável ou ruim destaca a necessidade de analisar e identificar áreas de melhoria para otimizar o desenvolvimento dos alunos.

A quarta pergunta: O número de aulas semanais está sendo suficiente para atingir o objetivo do seu planejamento anual? Foi respondida por 75% dos professores que sim e 25% que não, o que demonstra que a maioria acha que o cronograma de aulas atual atende às necessidades da escola, mas que ainda há professores que não conseguem atingir os objetivos do currículo somente com as aulas semanais ofertadas, necessitando um ajuste no cronograma, ou até mesmo no currículo.

Na quinta pergunta: Você sente que a cobrança pelo rendimento dos alunos no uso da plataforma é 58,4% dos professores a consideram considerável, 8,3% a veem como insuficiente, e 33,3% a percebem como excessiva. Isso indica que, embora a maioria dos docentes ache a cobrança justa, há aqueles que a consideram insatisfatória, buscando um padrão mais elevado, e também os que a consideram demasiada, necessitando de uma redução para alcançar equilíbrio e evitar sobrecarga ou desmotivação dos alunos.

A sexta pergunta: Você acredita que a plataforma precisa de melhorias? 75% dos professores responderam positivamente, enquanto 25% negativamente. Isso sugere que, embora uma minoria esteja satisfeita com a plataforma, a grande maioria reconhece a necessidade de aprimoramentos para proporcionar uma experiência mais eficaz e satisfatória tanto para os professores quanto para os alunos.

Com base nas avaliações dos docentes sobre a plataforma de ensino Inglês Paraná, observa-se uma diversidade de opiniões acerca de sua eficácia e das áreas que necessitam de aprimoramento. Embora uma parcela expressiva esteja contente com a plataforma, existem preocupações relacionadas à exigência de desempenho dos alunos, à funcionalidade dos dispositivos de áudio e à qualidade dos equipamentos e da conexão à internet. Sugere-se que as modificações propostas possam otimizar a adaptação dos estudantes, resultando em experiências mais gratificantes e em um aumento no rendimento no aprendizado da Língua Inglesa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa buscou investigar a aplicabilidade da plataforma Inglês Paraná em duas escolas estaduais do estado do Paraná, João Zacco Paraná e Humberto de Campos. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram identificadas através de estágios, bem como dos resultados dos questionários, respostas que demonstram positividade na aplicação da nova tecnologia implementada, porém demonstrou também, diversos alunos insatisfeitos com o novo método, o que pode ser um ponto negativo para um investimento tão tecnológico. Professores e alunos insatisfeitos com as cobranças por resultados, com as falhas nos dispositivos de áudio e computadores, bem como a instabilidade das redes da *internet*.

É necessário mencionar o fato de a plataforma ser um amplo curso online, com atividades extras, áudios, textos, mas que como respondido por alguns alunos, às vezes não atinge o objetivo proposto, quando trava repetidas vezes, ou quando não possui fones de ouvido para todos os educandos simultaneamente, quando o sinal de internet está fraco, quando os alunos se distraem facilmente, quando não possuem professores bem preparados para trabalhar com a plataforma, pois tiveram que aprender na prática junto com os alunos, com pouca orientação prévia, ou pelo pouco tempo que possuem para realização das atividades e até mesmo, alguns alunos que não conseguem realizar pelo computador fornecido na escola e acabam por realizar em celulares próprios, ou de casa, enquanto causa uma exclusão dos colegas que não possuem a mesma oportunidade. Ainda, a insuficiência de laboratórios para atender a demanda de acesso a todas as plataformas existentes, causa o revezamento de turmas, o que indisponibiliza horários de acesso. Porém, quando é possível fazê-lo sem impasses, a grande maioria dos alunos aprecia estar no laboratório e realizar as atividades exigidas.

Outro fator importante é a variedade de conteúdo, textos e recursos audiovisuais presentes dentro do programa. Mas uma das reclamações dos alunos foram os textos e diálogos que eles acreditam que não utilizarão em suas conversas e interações do dia-a-dia e salientaram que gostariam de atividades que parecessem mais com a realidade deles, dessa maneira teriam mais interesse e resultados melhores.

Portanto, a Plataforma Inglês Paraná representa um avanço significativo no ensino da língua estrangeira Inglês, mas se faz necessário abordar questões relacionadas à equidade no acesso, a qualidade da conexão de internet e a relevância dos conteúdos, para que a contribuição para o desenvolvimento das habilidades de inglês seja mais eficaz, visando diminuir as dificuldades de aprendizagem dentro do possível e facilitar a realização das atividades, incentivando os alunos a se sentirem confiantes para buscar aprender mais, e estudar com os recursos disponíveis para aprimorar seu desempenho educacional.

7. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **LIVRO DIMENSÕES COMUNICATIVAS DO ENSINO DE LÍNGUAS**. CAMPINAS SP: [s. n.], 1993.

BACICH, L; MORAN J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: PENSO, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRYSTAL, David. **The Cambridge encyclopedia of the English Language**. Holyhead: BCA, 1994.

Entenda o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas - CEFR. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/cefr/>>.

Ferramenta de gestão auxilia educadores a acompanharem rendimento de estudantes. Disponível em: <<https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Ferramenta-de-gestao-auxilia-educadores-acompanharem-rendimento-de-estudantes>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. rev. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil: Paz e Terra S/A, 2002. 76 p. ISBN N 85-219-0243-.

INGLÊS PARANÁ. **Escola Digital Professor.** Disponível em:<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/ingles_parana>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

KLEIN, Wolfgang. **Second Language Acquisition.** 2014. Disponível em:<<https://www.researchgate.net/publication/49552300>>Acesso em: 25 de outubro de 2023.

LEFFA, Vilson J. **Língua Estrangeira. Ensino e aprendizagem.** Pelotas: EDUCAT, 2016.

LEVITIN, Daniel J. **A mente organizada: Como pensar com clareza na era da sobrecarga de informação.** Objetiva Editora. 560 p. 1ª edição 2015.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil.** 2023. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>.

POLIDÓRIO, V. **O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.** Travessias, Cascavel, v. 8, n. 2, p. e10480, 2014. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480>. Acesso em: 7 nov. 2023.

Relatório de monitoramento global da Educação - resumo. UNESCO. 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por>.

SCRIVENER, Jim. **Learning Teaching.** Between Towns Road: MACMILLAN, 2005.

UPHOFF, Dörthe. **A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil.** In: BOLOGNINI, Carmen Zink. A língua inglesa na escola. Discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 9-15.